

A PRODUÇÃO DE PODCASTS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA E A COMUNICAÇÃO VERBAL

QUESIA DOS SANTOS SOUZA LEITE

Universidade Estadual da Paraíba
E-mail: quesiadss@yahoo.com.br

SIMONE DÁLIA DE GUSMÃO ARANHA

Universidade Estadual da Paraíba
E-mail: simone.dalia@yahoo.com.br

BRUNO SILVA LEITE

Universidade Federal Rural de Pernambuco
E-mail: brunoleite@ufrpe.br

RESUMO

O podcast, como uma forma de publicação de áudio, vídeo e imagens na web, apresenta-se como uma promissora tecnologia para a sociedade e, particularmente, na Educação. Este artigo analisa a produção de podcasts educacionais por estudantes do ensino médio sobre língua portuguesa na comunicação verbal. Na linha qualitativa, a presente pesquisa pode ser inserida como um estudo de caso, a fim de melhor elucidar o problema proposto. O estudo analisou como os alunos se apropriaram dos podcasts na construção de seu conhecimento. Os resultados coletados mostram uma postura favorável dos estudantes frente à elaboração e utilização de podcasts educacionais de língua portuguesa. Ademais, apontam que a elaboração possibilitou-lhes experimentarem diferentes contextos de aprendizagem, principalmente, por considerarmos que a atividade proposta está relacionada com o uso de tecnologias digitais.

PALAVRAS-CHAVE:

Tecnologias no ensino, Podcast, Língua Portuguesa, Comunicação verbal.

THE PRODUCTION OF PODCASTS BY HIGH SCHOOL STUDENTS ABOUT THE PORTUGUESE LANGUAGE AND VERBAL COMMUNICATION

ABSTRACT:

The podcast, as a means of publishing audio, video and images on the web, presents itself as a promising technology for society and particularly in Education. This paper analyzes the production of educational podcasts by high school students about Portuguese language and verbal communication. In the qualitative line, the present research can be inserted as a case study, in order to better elucidate the proposed problem. The study analyzes at how students appropriated podcasts to build their knowledge. The results show a favorable posture of the students in the elaboration and use of educational podcasts of Portuguese language. In addition, they point out that the elaboration enabled them to experience different learning contexts, mainly because we consider that the proposed activity is related to the use of the digital technologies.

KEYWORDS:

Technology in education, Podcast, Portuguese Language, Verbal communication.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, é possível afirmar que as tecnologias digitais fornecem uma vasta quantidade de informação em relação a diversas temáticas disponíveis. Contudo, é comum encontrar professores que não se sentem à vontade para criar recursos com fins pedagógicos utilizando as ferramentas da Web 2.0. Leite (2015) propõe que o uso dos Recursos Didáticos Digitais (RDD) pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Assim, devemos enfatizar que os RDD são instrumentos de mediação no processo de ensino e aprendizagem, não podendo ser considerados, portanto, como ator principal na construção do conhecimento por parte do aprendiz.

Dentre os principais tipos de RDD, destacamos o Podcast (do acrônimo de Public On Demand e Broadcast) que permite aos utilizadores acompanhar a sua atualização através da internet ou softwares que comportam essas tecnologias. Os podcasts surgiram, em 2004, quando Adam Curry e Dave Winner emitiram o

primeiro programa de rádio na Web. Em 2005, o podcast foi anunciado pelos editores do New Oxford American Dictionary como a nova ferramenta tecnológica do ano (SKIRA, 2006). O termo podcast pode ser descrito de forma resumida como uma emissão pública segundo uma demanda (COCHRABE, 2006; LEITE, 2015), ou seja, é um meio de publicar um conteúdo audiovisual na web, podendo ser baixado diretamente da internet, desde que o usuário esteja subscrito nos vários agregadores, recebendo-o automaticamente. Os Podcasts eram usados para compartilhar conteúdos de vários meios de comunicação, com o objetivo geral de o usuário ter o direito de usufruir de conteúdos devidamente programados no momento em que achar apropriado. Leite (2016) classifica os podcasts em seis dimensões: formato (audiocast, vodcast, Enhanced podcast, screencast), tipo (expositivo, feedback, instrucional etc), duração (curto, moderado e longo), autor, estilo (formal e informal) e proposta.

Para a elaboração de um podcast, é preciso seguir três etapas: pré-produção, produção e pós-produção (LEITE, 2016). A elaboração de podcasts por alunos evoca o potencial desse recurso: criar e disseminar o conhecimento adquirido por eles. É preciso que os professores estejam sensibilizados para esse aspecto e se engajem junto aos seus alunos na elaboração de podcasts educacionais. Com os Podcasts, é possível trazer mobilidade para uma aula, a partir do momento em que é possível utilizá-lo de forma presencial ou a distância. Essa tecnologia permite a socialização do conhecimento suprimindo uma mesmice encarada pelos alunos e professores no ambiente de ensino. Para Aranha e Rocha (2016), o ambiente virtual é capaz de articular diferentes linguagens, permitindo o surgimento de vários gêneros discursivos e entre eles destacamos o Podcast.

Neste trabalho, descrevemos o processo de elaboração e análise de podcasts educacionais, envolvendo as regras gramaticais (puristas) e sua utilização na comunicação oral por estudantes do ensino médio.

1.1. LÍNGUA E SUA VARIAÇÃO

Para esta pesquisa, os estudos estarão centrados na possibilidade dos podcasts ajudarem na melhoria do processo educacional, em particular, nas práticas pedagógicas do Ensino da Língua Materna. Assim, considerando-se que a língua e sua variação é inerente ao sistema linguístico, o que implica considerar, que duas ou mais formas (variantes linguísticas) podem ser usadas para expressar o mesmo significado em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade (LABOV, 2008). Entendemos que para se conhecer uma língua necessitamos conhecer também todos os procedimentos que envolvem seu uso no contexto social. Além disso, podemos tomar como base que a língua usada no Brasil não é unificada, que não se usa apenas o que é prescrito pelos manuais gramaticais na modalidade oral e escrita. Ademais, pesquisas atestam a sua heterogeneidade na modalidade oral e escrita, através de diversos fatores, a saber: socioeconômico, grau de escolaridade, idade, sexo, origem geográfica (ANTUNES, 2007; CAMARA JR., 2011; MARTELOTTA, 2009). Segundo Antunes

[...] existem variações linguísticas não porque as pessoas são ignorantes ou indisciplinadas; existem, porque as línguas são fatos sociais, situados num tempo e num espaço concretos, com funções definidas, e, como tais, são condicionadas por esses fatores (ANTUNES, 2007, p. 104).

Segundo Aranha e Rocha (2016), as novas possibilidades de utilização da língua e as diversas modificações na forma de textos são reflexos das mudanças tecnológicas emergentes no mundo. Exemplificando esse contexto, trazemos como

exemplo o gênero textual propaganda que pode variar de acordo com o público, que na maioria das vezes se utiliza da linguagem mista, tendo a apelação como o seu principal objetivo, fazendo uso de metáforas e ambiguidades. Através disso, faremos uso da língua materna e suas variações com a utilização do gênero textual propaganda.

Ademais, os estudos estarão centrados na possibilidade dos podcasts ajudarem na melhoria do processo educacional, em particular nas práticas pedagógicas do Ensino da Língua Materna.

2. METODOLOGIA

Para contemplar o objetivo central deste trabalho, levamos em consideração a pesquisa qualitativa, que segundo Lüdke e André (2012) descreve, compreende e explica (trabalhando nessa ordem). Nesse sentido, o trabalho foi desenvolvido como um estudo de caso, a fim de melhor elucidar a elaboração de podcasts educacionais como recursos didáticos digitais no processo de ensino e aprendizagem. Assim, esta proposta foi realizada com 52 alunos do 2º ano do Ensino Médio em uma escola privada (de classe média) da região metropolitana de Recife, Pernambuco, Brasil.

A pesquisa foi desenvolvida em seis etapas:

- 1) Discussões sobre podcasts educacionais. Neste momento, foram debatidos atributos dos podcasts em sala de aula;
- 2) Levantamento de podcasts sobre a língua e suas variações. Nesta etapa, o professor envolvido realizou um levantamento de podcasts educacionais, exibindo para os alunos exemplos desses na disciplina relacionada (português/Gramática);

- 3) Elaboração dos podcasts pelos estudantes. Nesta proposta, a unidade de análise da pesquisa é composta por cinquenta e dois (52) estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola privada, divididos em nove grupos, sendo oito (8) com seis (6) alunos participantes e o outro com quatro (4) alunos na equipe. Cada grupo elaborou um podcast;
- 4) Aplicação do questionário com os participantes das equipes. Os relatos dessa experiência foram coletados por meio de um questionário com onze (11) perguntas objetivas e subjetivas (Tabela 1). Esse questionário buscou verificar o processo de elaboração dos podcasts pelos estudantes;
- 5) Análise das respostas do questionário e dos podcasts elaborados. Analisamos as respostas dos estudantes mediante os questionamentos e leituras das respostas do questionário, caracterizando segundo Creswell (2010, p. 214), uma entrevista qualitativa, que “envolvem questões não estruturadas e em geral abertas, que são em pequeno número e se destinam a suscitar concepções e opiniões dos participantes”. As respostas são apresentadas conforme escrito pelos participantes, preservando-se erros de digitação, de redação de texto, conceitual etc. Eliminamos os nomes e os dados que poderiam identificar os sujeitos e nomeamos os estudantes de E1, E2, ... E52;
- 6) Realização de um debate sobre as percepções dos estudantes dos podcasts, objetivando aos mesmos discutirem as potencialidades das produções. Esse momento (debate) foi gravado em vídeo, tendo em média quarenta minutos de duração. Assim, os diálogos foram transcritos, eliminando-se a possibilidade de identificação dos sujeitos. O debate ocorreu com a presença do pesquisador e se baseou na “escuta sensível” proposta por Barbier (2002). Nesse sentido Stecanela (2010) descreve que a escuta sensível

evoca a habilidade do observador em perceber e respeitar a fala do outro [...]. Para ser sensível, a escuta não deve compreender somente a audição,

mas convocar os demais sentidos para perceber os gestos, os silêncios, as pausas, as emoções [...] (STECANELA, 2010, p. 146).

Todas as etapas foram realizadas durante o período de aulas dos estudantes, além disso, os conteúdos abordados (variação linguística, regência verbal etc), para esta pesquisa, foram discutidos ao longo da disciplina de Português/Gramática.

Tabela 1: Perguntas do questionário aplicado aos estudantes. Fonte: Dados da pesquisa.

1. Qual foi o podcast elaborado?
2. Em uma frase, como você descreveria seu podcast?
3. O que você achou do podcast produzido?
4. Qual foi o objetivo inicial de seu Podcast?
5. Os objetivos do podcast foram alcançados?
6. Que recursos você utilizou na edição do podcast?
7. Quais dificuldades encontradas na elaboração do roteiro para o podcast?
8. Quais as dificuldades encontradas para a elaboração do podcast? Justifique.
9. Na sua opinião, o que poderia ser melhorado no podcast?
10. Sobre o podcast produzido, avalie: (sonoridade, nitidez, áudio, falas, descrição dos conteúdos, tempo)
11. Qual sua opinião geral do podcast?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, descrevemos os resultados obtidos durante nossa investigação. Cabe destacar que, por questão de limitação de espaço, detivemo-nos em descrever os resultados das etapas 3, 4, 5 e 6, a fim de averiguar as diferentes habilidades e sub-habilidades dos estudantes na elaboração dos podcasts.

3.1. ANÁLISE DOS DADOS

Descrevemos a análise dos podcasts elaborados pelos estudantes (utilizando a classificação de podcasts) e do questionário aplicado, onde algumas considerações sobre a atividade e o processo de elaboração dos podcasts são discutidos.

Conforme Pisa (2012), o podcast se configura em uma ferramenta tecnológica que pode contribuir para a transformação da aprendizagem. Além disso, as potencialidades que o podcast permite em contexto de sala de aula são inúmeras (MOURA; CARVALHO, 2006). Nesse contexto, os podcasts produzidos por cada grupo de estudantes apresentam características que foram atribuídas segundo a classificação de Leite (2015) e são elencadas na Tabela 2.

Tabela 2: Classificação dos podcasts. Fonte: Dados da pesquisa.

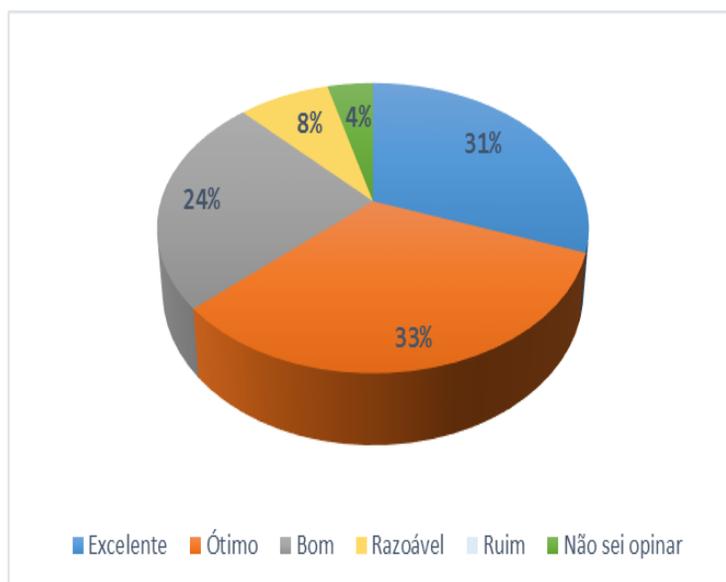
Nome do podcast	Estudantes	Tipo	Formato	Duração	Autor	Estilo	Finalidade
Variação Linguística	E1 a E6	Expositivo	Videocast	4m15s (curto)	Alunos e entrevistado	Formal	Informar
Obras literárias	E7 a E12	Expositivo	Videocast	3 min. (curto)	Alunos	Formal/ informal	Divulgar
Gênero textual: música	E13 a E18	Expositivo	Videocast	3 min. (curto)	Alunos	Formal	Informar
Período composto	E19 a E24	Expositivo	Videocast	2m29s (curto)	Alunos	Formal	Descrever
Concordância verbal	E25 a E30	Expositivo	Videocast	1 min. (curto)	Alunos	Formal	Descrever
Regência verbal	E31 a E36	Expositivo	Videocast	1m22s (curto)	Alunos	Formal	Descrever

Crase	E37 a E42	Expositivo	Videocast	1m20 s (curto)	Alunos	Formal	Informar
Pontuação	E43 a E46	Expositivo	Videocast	6m50s (moderado)	Alunos	Formal	Informar
Figuras de Linguagem	E47 a E52	Expositivo	Videocast	8min. (moderado)	Alunos	Formal/ informal	Motivar/ informar

Todos os podcasts elaborados pelos grupos são do tipo videocast (tipo de podcasts que se referem à distribuição de vídeos), em sua maioria de duração curta e do tipo expositivo. Observamos também que esses alunos, na produção dos podcasts, tiveram como objetivo informar, motivar e descrever sobre a temática abordada. Em relação ao questionário, apresentamos a análise das respostas dos 52 estudantes que participaram das seis etapas.

A primeira questão do questionário versa sobre qual o podcast produzido pelos alunos, os nove podcasts estão descritos na Tabela 2. No segundo questionamento, ao serem solicitados para descrever seu podcast em uma frase, algumas respostas foram: *“Superou minhas expectativas” E5; “De um grupo bagunçado saiu um excelente trabalho” E26; “Uma compreensão rápida sobre o assunto” E23; “O equilíbrio entre comédia e seriedade que facilita o ensino” E49.* Através das respostas analisadas, tendo essas como exemplo, pudemos verificar o entusiasmo de todo o grupo na atividade solicitada; além, de uma característica de trabalho colaborativo (SOLLER et al., 1998), ou seja, a proposta possibilitou que os estudantes discutissem de forma colaborativa na produção do podcast. A respeito do podcast produzido (pergunta 3), observamos uma postura favorável para o uso do podcast como ferramenta de aprendizagem, conforme explicita o Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1: Opinião dos estudantes sobre o Podcast produzido. Fonte: Dados da pesquisa.



Os dados descritos no Gráfico 1 apresentam uma grande semelhança entre os grupos investigados. No aspecto sobre “Qual era o objetivo inicial do seu podcast?” (pergunta 4), a maioria das respostas obtinha estes verbos: relatar, informar, repassar, passar, explicar, mostrar, descrever. Nesse sentido, observamos que o objetivo (intuito) das equipes era expor o conteúdo que foi dado em sala de aula de forma criativa e que os outros sujeitos pudessem obter aprendizagem com o seu podcast. Essa postura dos estudantes é refletida nas discussões no ensino das ciências, sobre a mudança de paradigmas nas salas de aula (CACHAPUZ et al., 2005). Para complementar a pergunta 4, a pergunta 5 indagava se os seus objetivos foram alcançados, todos os alunos responderam que sim e, como era uma questão subjetiva, alguns deles ainda apresentaram justificativas como: “Sim, de uma maneira alternativa mas que facilitou o entendimento”; “Com toda certeza. Juntamos humor ao sério” E43; “Sim. Pois além de aprendermos com o nosso trabalho, repassamos a informação correta” E2.

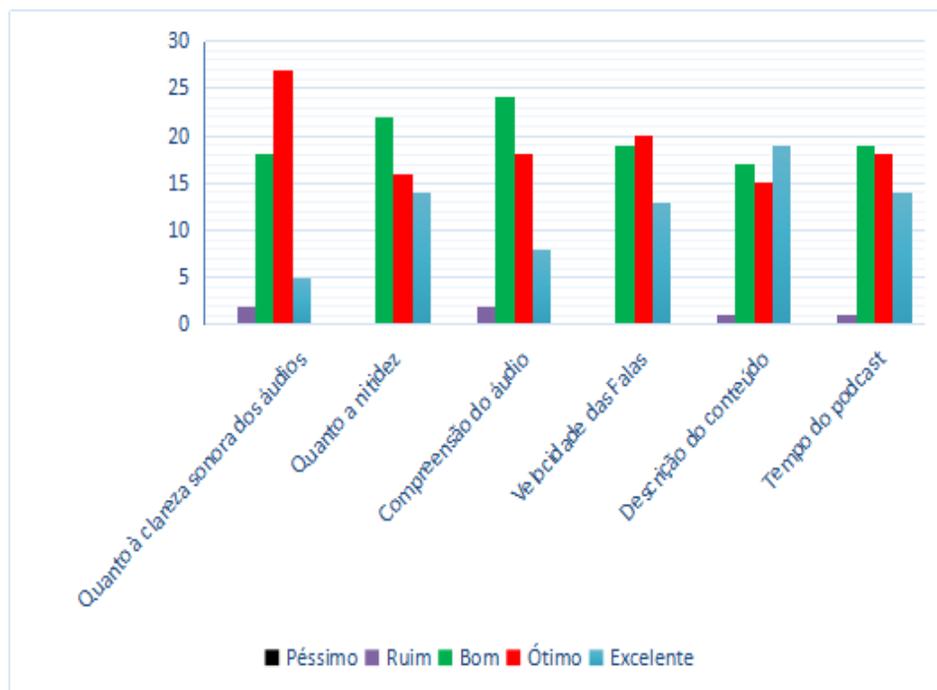
Em relação à etapa de pós-produção dos podcasts (LEITE, 2016), observamos que todos os grupos fizeram uso de editores de vídeo, áudio e imagem para produzirem seus podcasts (pergunta 6). Esses estudantes apresentaram habilidades no manuseio de diversos recursos, seis grupos utilizaram apenas um recurso para realizarem a pós-produção, três grupos utilizaram o Windows Movie Maker, dois o Adobe Premier e um grupo o Camtasia. Cabe destacar que um grupo fez uso de três editores para produzirem seu podcast (para vídeo o Sony Vegas, para áudio o Audacity, e para imagem o Adobe Photoshop), o que contrapõe ao argumento de alguns professores que os estudantes não têm habilidades ou conhecimento necessário para manusearem alguns recursos tecnológicos digitais.

No que se discute sobre *“Quais foram as dificuldades encontradas na elaboração do roteiro para o podcast?”* (pergunta 7), a maioria dos alunos (88,5%) colocou o gênero propaganda como a maior dificuldade, pois eles teriam que explicar o conteúdo do seu tema através desse gênero; vejamos alguns relatos: *“Achar a propaganda”* E27; *“Em explicar as propagandas, pois eram bastantes parecidas e tinha que ter tempo agradável”* E13; *“A dificuldade foi achar exemplos objetivos”* E24. Tendo em vista que o gênero textual propaganda é direcionado a diversos públicos; logo, a mesma se utiliza de diversas variações para poder persuadir aos telespectadores. Ademais, essa foi uma das intenções desta pesquisa, que eles encontrassem essas variações para poder exemplificar (relacionar) com o seu tema, envolvendo a língua e a comunicação verbal. Ressaltamos que a elaboração do roteiro (pré-produção de podcasts) é uma das etapas mais importantes, pois nela *“não existem fórmulas prontas”* (LEITE, 2015, p. 320) é preciso ter em mente toda a estrutura do que se quer apresentar no podcast.

Para dar ênfase à pergunta anterior, a pergunta 8 aponta para *“Quais as dificuldades encontradas para a elaboração do podcast? Justifique”*. Obtivemos respostas diversificadas, aqui faremos uso de algumas, a saber: *“Da edição por não ter base em computação”* E6; *“Dificuldades na parte da explicação”* E22; *“As filmagens de cada cena”* E50. Essas respostas destacam o potencial do RDD na aprendizagem do aluno, pois ao serem acometidos por situações diversas (o que normalmente os desmotivariam), esses alunos buscaram superar as dificuldades para produzirem seus podcasts, e implicitamente se apropriaram dos conceitos necessários para a atividade. Não poderíamos deixar de fora a pergunta que se faz uma autoanálise; assim, a pergunta 9 traz: *“Na sua opinião, o que poderia ser melhorado no podcast?”*, todos os estudantes apresentaram respostas, por exemplo: *“Poderia ter uma explicação mais detalhada com mais relações entre a língua e suas variações”* E21; *“O tempo”* E44; *“A quantidade de propagandas”* E25; *“A qualidade do áudio, a diminuição dos ruídos e ter um aumento do tempo do podcast”* E5; *“O tempo de duração”* E48. Nessas respostas, muitos alunos se referiram ao tempo e ao gênero propaganda. Em relação ao tempo, alguns podcasts produzidos são do tipo curto (até cinco minutos de duração) e outros moderados (mais de cinco minutos), o que entendemos que na elaboração do podcast o tempo é uma variável bastante subjetiva, ou seja, há uma linha tênue entre o podcast ser longo e cansativo ou curto e faltar informação. Em relação ao gênero propaganda, a elaboração dos podcasts evocaram nos estudantes a necessidade de realizarem um estudo não apenas do conteúdo, mas de compreender as relações interdisciplinares envolvidas.

Podemos observar no Gráfico 2 as análises dos estudantes quanto ao podcast produzido pelos grupos (pergunta 10).

Gráfico 2: Análise dos estudantes em relação aos podcasts produzidos. Fonte: Dados da pesquisa.



Os dados revelam que, para os estudantes, o podcast produzido pode ser considerado satisfatório, alcançando os objetivos propostos inicialmente na atividade. Em relação à compreensão do áudio, para melhorar a qualidade dos podcasts produzidos, foi solicitado que legendas fossem inseridas nos podcasts, em que, dos nove grupos, sete inseriram as legendas.

Por fim, a pergunta 11 teve como objetivo saber a opinião geral dos alunos em relação ao trabalho solicitado. Alcançamos várias respostas, algumas são descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Opinião geral de um aluno de cada grupo sobre o podcast produzido. Fonte: Dados da pesquisa.

Podcast	Estudante	Opinião
Variação Linguística	E3	“Eu acho que foi muito bem vindo, pois ajudou muito na compreensão de todo o assunto dado.”
Obras literárias	E7	“Uma experiência única e boa de fazer.”
Gênero textual: música	E13	“Um bom trabalho, feito a partir de muito esforço.”
Período composto	E20	“É um método muito bom para o nosso aprendizado, mais dinâmico.”
Concordância verbal	E30	“Foi bom aprender de um jeito um pouco diferente.”
Regência verbal	E31	“Muito interessante e uma forma fácil das pessoas entenderem um pouco sobre os assuntos trabalhados em sala, também sendo divertido.”
Crase	E40	“Houve várias dificuldades, mas nós conseguimos superar para fazer um trabalho melhor.”
Pontuação	E44	“Foi ótimo, deu para aprender mais e saber de mais coisas. E simples e objetivo.”
Figuras de Linguagem	E47	“Foi um trabalho perfeitamente produzido, com um nítido grande esforço, além disso, obtivemos uma enorme superação. O assunto foi bem esclarecido e aplicado.”

As respostas apontam para uma postura favorável dos estudantes para a utilização de podcasts como estratégia didática no processo de ensino e aprendizagem de português. De fato, esse questionário empírico nos permitiu conhecer melhor sobre a opinião dos estudantes quanto à elaboração de podcasts educacionais e nos suscitou diversas reflexões, que foram apresentadas ao longo dessa secção.

3.2. ANÁLISE DOS DEBATES

Após a realização das análises dos podcasts elaborados e das respostas do questionário, os estudantes participaram de um debate sobre os podcasts produzidos por eles (etapa 6). Ressaltamos alguns dos resultados que, em nosso modo de ver, resultam ser mais interessantes para as discussões, considerando que destacar as nove apresentações dos estudantes não é necessário neste momento.

Nesse sentido, destacamos as discussões de três podcasts produzidos pelos discentes que apresentaram maiores discussões na turma. Durante as “*falas*” dos estudantes, o professor responsável pela disciplina realizou intervenções sobre as discussões, levando em consideração os argumentos apresentados.

O primeiro podcast aborda a temática “*variação linguística*”; assim, os estudantes que o elaboraram, afirmaram que a ideia era “*de contextualizar o conteúdo de forma explícita e dinâmica, por meio da encenação*” (E2), trazendo para os seus (possíveis) telespectadores a aproximação com o conteúdo por meio de uma interação social. Nesse sentido, Primo (2007) considera que a interação social é caracterizada não apenas pela troca de informações (o conteúdo) pelos envolvidos que se encontram em um dado contexto (geográfico, social, político), mas também pela possibilidade de haver um relacionamento entre eles. Dentro da sua produção, eles fizeram uso de entrevistas com pessoas de outra região, fazendo uso da língua e suas variações, sendo objetivos e coerentes. O estudante E4 afirmou que a produção desse podcast foi “*muito boa, nenhum professor fez isso com a gente, aprendemos e deu prazer em fazer*”. Tal afirmação endossa as considerações de Leite (2015), sobre o uso das tecnologias no ensino, quando diz que essa experiência deve ser prazerosa, pois quando o aluno faz algo que gosta, com prazer, melhor é a construção de seu conhecimento, bem como quando Silva et al. (2016, p. 12)

consideram que *“atividades que fogem da rotina de sala de aula são consideradas importantes no processo de ensino e aprendizagem”*.

Sobre o podcast *“Regência verbal”*, os estudantes destacaram que por se tratar de um tema que envolve a língua e sofre diversas alterações no contexto social eles buscaram *“utilizar a linguagem formal, pois ela é mais culta e de maior consideração”* (E33). Além disso, estes estudantes produziram no podcast uma cognição da linguagem coerente para os possíveis telespectadores, assim a língua formal foi introduzida através da linguagem mista, fazendo uso da palavra e imagens (propaganda), que facilitou a sua compreensão, atingindo o seu propósito comunicativo, sendo este uma das características de um podcast (finalidade de informar), conforme Bottentuit Junior (2013) e Leite (2015). Para o estudante E35 havia uma preocupação *“de não perdermos o foco do objetivo do podcast”* e *“que tipo de argumentos iríamos apresentar”* (E35), pois o objetivo era que *“realmente todos aprendessem”* (E34). Nesse sentido, devemos considerar que a elaboração de materiais didáticos digitais (LEITE, 2015) deve ser agregada a estratégias didáticas (CÁRDENAS; ZERMEÑO; TIJERINA, 2013) para que promovam uma aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1982; MOREIRA, 1999).

No que diz respeito ao podcast sobre *“Figuras de linguagem”*, acreditamos que foi o que mais teve repercussão, pois de imediato os alunos apresentaram um podcast com diversas alterações nas suas definições; logo, a professora atribuiu mais um tempo ao grupo (1 semana) para que eles refizessem o mesmo. Através disso, o grupo superou a expectativa de toda a turma, foi bastante conciso na sua apresentação, seguindo todas as orientações postas pela professora. Assim, os estudantes que elaboraram esse podcast afirmaram que valeu a pena a intervenção da professora, pois perceberam que aprenderam bastante em sua produção. Eles

utilizaram-se da propaganda como solicitado, fazendo uso da variação da língua classificada por Labov (2008) como sociolinguística (sociedade e língua). É preciso destacar que o tema do podcast produzido por esses alunos possibilitou uma ampliação de seus conhecimentos referentes à língua e sua utilização. Dando continuidade à nossa discussão (debate), o estudante E49 destacou que *“tive muita vergonha em fazer o podcast, então ajudei no roteiro apenas”* e foi interrompido por um estudante de outro grupo *“o fato de gravar não é problema, porque só somos nós na hora. Eu acho que o complicado é gravar algo errado”* (E18). Nesse contexto, os argumentos de E18 são confirmados com discussões que encontramos de trabalhos na literatura que enfatizam a importância e o cuidado que o produtor (produtor e consumidor) deve ter ao elaborar seu podcast (LEITE, 2015). Ainda neste momento, uma das *“falas”* dos estudantes corrobora com as considerações de Primo (2007, p. 228) sobre interação mútua, em que *“os integrantes reúnem-se em torno de contínuas problematizações”*, pois E50 afirmou que o podcast *“serviu como uma atividade de interação entre a gente. Ajudou muito a compreender o assunto e explicar ele de formas diferentes [...]”* e *“[...] pensamos em diversos problemas que pudéssemos falar de maneira simples e acredito que conseguimos”* (E50). Sem tergiversar, E3 infere que *“ninguém gosta de ficar na rotina, todo mundo gosta de interação, algo mais diferente”*, o que consideramos importante no contexto escolar, em que o professor deve sempre estar renovando suas práticas de ensino.

Consideramos que a aprendizagem utilizando o podcast de maneira ativa é mais eficaz que uma aprendizagem passiva, pois nele a aprendizagem é mais eficiente quando se têm explícitos os objetivos de aula (entendemos que os objetivos de aula, no caso os conteúdos, tornam-se mais eficientes com o uso do podcast). Por ser interativo, o podcast pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da língua e sua variação na oralidade.

Em vista disso, cabe ressaltar que utilizar os podcasts como pressuposto para iniciar discussões em sala de aula ou como material complementar, pode ser um recurso didático favorável no processo de ensino e aprendizagem. Para um dos estudantes *“ver os podcasts depois de todo o processo que tivemos foi uma experiência muito boa e satisfatória” (E6)* e que *“agora vou pesquisar podcasts na internet para aprender de forma diferente, pois o nosso vai estar disponível para os alunos aprenderem diferente” (E8)*, evidenciando o potencial do uso dos podcasts como ferramenta de aprendizagem (BOTTENTUIT JUNIOR, 2013; LEITE, 2015). Ademais, discutir o quanto os podcasts podem contribuir em relação ao conhecimento na formação do cidadão e o quanto o conhecimento adquirido na escola pode contribuir para seu dia a dia, podem ser de extrema importância. Através de proposta desenvolvida, foi possível perceber a contribuição das tecnologias digitais na formação dos estudantes e a participação ativa destes quando se tornaram produtores de seu próprio conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, apresentamos uma experiência pedagógica em que um grupo de 52 alunos produziu podcasts educacionais sobre a língua portuguesa. Embora eles tenham apresentado algumas dificuldades em relacionar os conteúdos de português, acreditamos que os resultados obtidos, em especial, as respostas livres em que os alunos equacionam o potencial educativo deste recurso, merecem especial destaque.

Consideramos que os podcasts elaborados, quer seja por estudantes ou por professores, podem ser utilizados em diferentes níveis de ensino e com diferentes conteúdos, dependendo da intenção e propósito da aula. Eles podem permitir uma compreensão e identificação dos conteúdos que serão abordados ou dos conteúdos

vivenciados em sala de aula. Ademais, acreditamos que o professor pode promover estratégias que conduzam uma aprendizagem significativa por meio do uso dos diversos recursos didáticos digitais.

Por fim, a apreensão dos alunos no uso dos Recursos Didáticos Digitais vai além da incorporação de novas técnicas, de desenvolvimento de habilidades pelos mesmos, mas supera a reprodução, a transmissão de informações, pois permite a potencialização e participação efetiva na construção de seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ARANHA, S. D. G.; ROCHA, I. M. *A interação na videocharge: o hiperleitor como construtor de sentidos*. Afluentes: Revista Eletrônica de Letras e Linguística, v. 1, n. 2, p. 176-199, 2016.

AUSUBEL, D. P. *A aprendizagem significativa*. São Paulo: Moraes, 1982.

BARBIER, R. *Escuta sensível na formação de profissionais de saúde. Conferência na Escola Superior de Ciências da Saúde*. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.barbier-rd.nom.fr/ESCUTASENSIVEL.PDF>>. Acesso: 20 set. 2016.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. *Uso da Ferramenta Podcast e da Metodologia Webquest na Educação a Distância*. Revista EducaOnline, v. 7, n. 3, p. 16-32, 2013.

CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. D.; PRAIA, J.; VILCHES, A. *A necessária renovação do ensino das ciências*. São Paulo: Cortez, 2005.

CAMARA JÚNIOR, J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2011.

CÁRDENAS, I. R.; ZERMEÑO, M. G. G.; TIJERINA, R. F. A. *Tecnologías educativas y estrategias didácticas: criterios de selección*. Revista educación y tecnología, n. 3, p. 190-206, 2013.

COCHRABE, T. *Podcast: Do it yourself guide*. Indianapolis, 2006.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LEITE, B. S. *Podcasts in the Chemistry Teaching*. Orbital-The Electronic Journal of Chemistry, v. 8, n.6, p. 341-351, 2016.

LEITE, B. S. *Tecnologias no ensino de química: teoria de prática na formação docente*. Curitiba: Appris, 2015.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 2012.

MARTELOTTA, M. E. *Manual de lingüística*. São Paulo: Contexto, 2009.

MOREIRA, M. A. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: E.P.U., 1999.

MOURA, A.; CARVALHO, A. A. A. *Podcast: potencialidades na educação*. Revista Prisma.com, n. 3, 2006.

PISA, L. F. *O uso do podcast no ensino a distância do Centro Universitário Claretiano*. Revista Educação a Distância, v. 2, n. 1, p. 71-87, 2012.

PRIMO, A. *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SILVA, M. S. C. D.; LEITE, Q. S. S.; LEITE, B. S. *O vídeo como ferramenta para o aprendizado de química: um estudo de caso no sertão pernambucano*. Revista Tecnologias na Educação, v. 17, p. 1-15, 2016.

SKIRA, D. J. The 2005 word of the year: Podcast. *Nursing Education Perspectives*, v. 27. n. 1, p. 54–55, 2006.

SOLLER, A.; GOODMAN, B.; LINTON, F.; GAIMARI, R. *Promoting effective peer interaction in an intelligent collaborative learning system*. In: International Conference on Intelligent Tutoring Systems (pp. 186-195). Springer Berlin Heidelberg, 1998.

STECANELA, N. *Jovens e Cotidiano: trânsitos pelas culturas juvenis e pela escola da vida*. Caxias do Sul: Educs, 2010.

Recebido em: Julho de 2017. Publicado em: Agosto de 2017.